

O que vem por aí...

SPIC Brasil destaca os avanços alcançados em 2020, como a continuidade da modernização da Usina Hidrelétrica São Simão, e anuncia a sua participação na operação do complexo termelétrico do Porto do Açu (RJ). Págs. 2 e 3



Foto: arquivo



Foto: arquivo

Pacto Global da ONU

SPIC Brasil torna-se signatária da maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com cerca de 14 mil membros em 160 países. Pág. 3



Foto: arquivo

Pandemia da COVID-19

Conheça todas as ações realizadas em 2020 para combater o novo coronavírus e garantir a segurança dos nossos colaboradores e das comunidades nas cidades onde atuamos. Pág. 4



Foto: arquivo

Plano de Ação de Emergência

Planejamento de contingência e de mitigação de riscos da Usina Hidrelétrica São Simão tem progresso significativo mesmo com a pandemia. Pág. 5

Modernização a todo vapor

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19, as atividades previstas para o processo de atualização da UHE São Simão tiveram continuidade e foram desempenhadas com sucesso em 2020

Pouco mais de dois anos se passaram desde que a Usina Hidrelétrica (UHE) São Simão passou a ser operada pela SPIC Brasil, em uma concessão de 30 anos. De lá para cá, muitos avanços foram conquistados, entre eles recordes de geração de energia. Além disso, um projeto de extrema importância para a companhia está em andamento: a modernização da UHE São Simão.

A UHE São Simão foi implementada em 1978 e, com o avanço tecnológico acelerado e o desgaste natural, seus equipamentos e sistemas tornaram-se defasados, sendo necessária sua atualização.

De acordo com Ricardo Barbosa, gerente de modernização da SPIC Brasil, em 2020 foram priorizadas as modernizações de importantes equipamentos, como os sistemas de supervisão, controle e proteção, equipamentos de elevação de carga, início da troca dos transformadores principais, reguladores de velocidade e tensão e outros equipamentos essenciais para a usina. Com isso, a companhia espera alcançar melhores indicadores de desempenho, de confiabilidade e de segurança da operação.

Outra atividade realizada foi a manutenção da grade de tomada d'água, que recebeu uma pintura anti-incrustante para proteger as grades contra a incrustação do mexilhão-dourado. O objetivo é reduzir custos de manutenção, de mão

de obra e na redução da frequência da parada e limpeza da máquina.

Segundo Paulo Tripode, gerente de operações da UHE São Simão, com a pandemia de COVID-19, os processos na UHE São Simão precisaram sofrer reajustes para que nenhum colaborador corresse riscos. Com as devidas medidas tomadas, a modernização pôde seguir com segurança.

“O processo prevê a reforma das seis unidades geradoras, com a troca dos transformadores elevadores, além de todos os sistemas de movimentação de carga (pórticos e pontes rolantes) e das comportas dos vertedouros, responsáveis pelo escoamento da água quando o nível do reservatório atinge sua cota máxima, e por fim, a instalação dos sistemas de proteção”, destaca Trípode.

Todo esse processo implicou também na contratação de profissionais efetivos e terceirizados.

Uma das atividades necessárias neste processo é o comissionamento de equipamentos, que se trata de uma operação composta de testes e ensaios específicos para garantir a perfeita integração e a funcionalidade dos equipamentos. Dentro desta ação, está a Manutenção Preventiva Geral e Atividades do Plano de Mitigação de Riscos na Unidade Geradora 06 (UG6), cujo trabalho

terminou em outubro.

Entre os processos de maior relevância, destacam-se a recuperação de trincas e a cavitação do motor da turbina, os diversos ensaios elétricos, as manutenções preventivas dos sistemas de frenagem e do regulador de velocidade e sistema de proteção.

“Alguns desafios envolvem a parada de uma Unidade Geradora”, ressalta Miguel Saad, diretor de Operações da SPIC Brasil. *“Temos que manter as demais cinco Unidades Geradoras em funcionamento, evitar danos ambientais e, sobretudo, garantir a segurança dos colaboradores e da comunidade”,* diz Miguel.

Durante as paradas e testes das máquinas podem ocorrer situações que afetam diretamente a ictiofauna existente à jusante da barragem, como a morte de peixes. Com o intuito de minimizar e evitar maiores impactos, foram desenvolvidos diversos procedimentos pela equipe de Operação e Manutenção, bem como pela área de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (HSEQ) da usina, que foram colocados em prática durante todo o processo de comissionamento, finalizado no início de outubro.



Foto: arquivo

SPIC compra participação em duas térmicas a gás



Foto: arquivo

Em agosto de 2020, a State Power Investment Corporation, por meio da subsidiária SPIC Brasil, assinou contrato para a compra de 33% do complexo termelétrico do Porto do Açu, em São João da Barra, no Rio de Janeiro. Com o negócio, a companhia faz sua estreia no Brasil em geração a gás natural, em parceria com a Prumo Logística (do fundo EIG Global Energy Partners), a Siemens e a BP, em um empreendimento de US\$ 5 bilhões.

O complexo prevê a construção de quatro térmicas, que somam 6,4 gigawatts (GW) de capacidade instalada. Desta forma, a SPIC vai incorporar ao portfólio no Brasil as usinas GNA I e GNA II, ambas contratadas e que somam 3 GW. Além disso, a carteira de projetos da empresa passa a contar

com mais duas térmicas licenciadas: a GNA III e GNA IV. As duas primeiras unidades começarão a operar com gás natural liquefeito (GNL) importado, enquanto as duas seguintes devem utilizar o gás do pré-sal.

A CEO da SPIC Brasil, Adriana Waltrick, destaca que **“A aquisição marca um grande passo na continuidade da trajetória de crescimento da empresa no país. O Brasil é prioritário para nós.”** Atualmente, a SPIC possui um parque gerador de 151 GW no mundo, sendo 1,7 GW no Brasil - por meio da Usina Hidrelétrica São Simão (MG-GO), com 1.710 MW, e dos parques eólicos Millennium (10 MW) e Vale dos Ventos (48 MW), na Paraíba.

Segundo Adriana, a companhia segue de olho em novas oportunidades de expansão, seja por meio da aquisição de ativos existentes ou via participação em leilões. Além do desenvolvimento do projeto no Açu, a SPIC mira o segmento de renováveis, soluções de armazenagem de energia, projetos híbridos de geração de energia e hidrelétricas de grande porte.

A primeira usina do Açu, a GNA I (1,3 GW) está prevista para começar a operar no primeiro semestre de 2021, e a GNA II (1,7 GW) em 2023. As demais termelétricas dependem de novos leilões de energia.



Portal de HSEQ: à disposição da comunidade

Com o objetivo de divulgar e disponibilizar as informações sobre todas as ações que a SPIC Brasil realiza nas áreas da Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade, foi lançado o portal de HSEQ. Lá, são disponibilizadas instruções e dicas relacionadas à COVID-19, as políticas da empresa para HSEQ, os indicadores e os programas voltados para os temas de saúde e sustentabilidade, assim como outras iniciativas da companhia. Para saber mais, basta acessar:

www.spicbrasil.com.br/hseq

Pacto Global: um avanço importante

Um dos grandes progressos que a SPIC Brasil fez em 2019 foi tornar-se signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). Este Pacto é a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, que estimula as empresas a incorporarem em suas estratégias e operações os dez princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção e desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade. Atualmente, o Pacto Global possui 14 mil membros em 160 países.

Quem integra este acordo passa a ter também o compromisso de contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS estão atrelados a uma agenda sustentável proposta pela ONU (Agenda 2030) com foco em medidas ousadas e transformadoras para viabilizar um caminho mais sustentável para o mundo.



Foto: arquivo

Esta agenda é composta por 17 Objetivos, que buscam de forma geral assegurar os direitos humanos, erradicar a pobreza e a fome, buscam a igualdade de gênero, a educação de qualidade, agir contra as mudanças climáticas e proporcionar água potável e saneamento básico, entre outros.

Entre as atuações da SPIC está o foco em ações de sustentabilidade, baseadas em projetos e iniciativas. Para dar ainda mais suporte a estas ações, a SPIC Brasil está implementando seu Comitê de Sustentabilidade, que ajudará a garantir que todos os objetivos permeiem com a Agenda 2030 da ONU. Para isso, a companhia contratou uma empresa especializada para dar apoio na formação deste Comitê.

Combate à COVID-19

Várias atividades foram desenvolvidas pela SPIC Brasil, como o uso de carros de som, outdoors, doação de máscaras e até programa na rádio local



Foto: arquivo

A SPIC Brasil tem adotado desde o início da pandemia do novo coronavírus uma série de medidas que auxiliaram no combate da doença COVID-19 nas regiões onde opera. A prioridade sempre foi a saúde e a segurança de seus colaboradores e da comunidade do entorno dos empreendimentos.

Com o objetivo de reforçar a conscientização sobre a responsabilidade de todos, foram realizadas diversas atividades com a campanha **“Jogue Duro Contra a COVID-19”**. Foram doadas 20.000 máscaras para a Prefeitura de São Simão (GO) e outras 17.400 máscaras para a Prefeitura de Santa Vitória (MG) a fim de incentivar os moradores a se protegerem contra o vírus. Outra ação foi o uso de carro de som circulando pelo centro e bairros de São Simão, divulgando orientações.

A companhia também instalou vários outdoors em locais de alta visibilidade para reforçar a importância de evitar aglomerações e para sair de casa apenas em casos necessários. Adesivos, banners, folhetos

e cartazes com informações da campanha foram distribuídos em hotéis, restaurantes e principais estabelecimentos da cidade.

Dentro da UHE São Simão, todos os cuidados e medidas para prevenção e controle da doença também foram tomados. O gerente de operações hidrelétricas da SPIC Brasil, Paulo Trípode, explica que é realizada diariamente a atualização dos dados sobre os protocolos de prevenção da COVID-19, a fim de que cada cenário seja avaliado adequadamente.

Para incentivar seus colaboradores a manterem o isolamento social, a SPIC distribuiu vouchers de Vale-Pizza para serem consumidos em suas casas aos fins de semana, vouchers para assinatura de Netflix, além de jogo da memória personalizado e das máscaras para toda a família. Os colaboradores que testaram positivo para a COVID-19 também gravaram um vídeo de sensibilização aos demais colegas.



Foto: arquivo



Muita música boa para os colaboradores

No campo do entretenimento, para incentivar o isolamento social, a SPIC promoveu duas grandes ações para os colaboradores e para a comunidade de São Simão. O **“Sabadou com SPIC Brasil”** permitiu que, durante toda a semana, os ouvintes da Rádio Serra Dourada enviassem uma mensagem para uma pessoa especial, com a dedicação de uma música de sua escolha. Tanto a mensagem quanto a música eram divulgadas no programa Boteco.

Em outubro, a companhia também promoveu para os colaboradores uma Live com o show sertanejo do cantor Felipe Ferraz e convidados. Foram quase 3 horas de boa música, com transmissão ao vivo. A Live Felipe Ferraz Sunset está disponível no YouTube em:

<https://bit.ly/3b7C7CV>



Foto: arquivo

Plano de Ação de Emergência: os progressos de 2020

O PAE estabelece procedimentos técnicos e administrativos por Lei Federal a serem adotados em situações de contingência e tem o objetivo de mitigar danos potenciais

O Plano de Ação de Emergência (PAE) é uma importante ferramenta que estabelece procedimentos técnicos e administrativos a serem adotados em situações de contingência. Tem a finalidade de mitigar danos potenciais ao meio ambiente e preservar vidas. Em 2020, mesmo em meio à pandemia da COVID-19, a SPIC Brasil deu sequência ao plano, que deve ter os simulados iniciados em 2021.

Criação de um aplicativo para celular, treinamentos internos, cartilha e vídeo institucional foram alguns dos avanços realizados em 2020 pela Usina Hidrelétrica São Simão, operada da SPIC Brasil desde 2018.

O PAE faz parte do Plano de Segurança de Barragem (PSB), um instrumento obrigatório da Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB), pela Lei Federal 12.334/10, e também da Resolução Normativa ANEEL nº 696/2015, que especificam as diretrizes de segurança de barragens para empreendimentos com fins de geração hidrelétrica.

A área industrial de São Simão (GO) e o distrito de Chaveslândia, em Santa Vitória (MG), fazem parte



Foto: arquivo

do Plano por estarem na região descendente do Rio Paranaíba, após a barragem, em uma distância de até 10 quilômetros. No PAE da UHE São Simão estão previstas as possíveis emergências dentro e fora das instalações da Usina e os detalhes dos procedimentos a serem adotados antes e depois de alguma suposta situação grave ocorrer. O objetivo é evitar ou reduzir os danos às pessoas, ao meio ambiente e à propriedade.

Nos anos anteriores (*leia box abaixo*), o plano teve fases implementadas. O trabalho consiste, dentre outras coisas, em preparar a chamada Zona de Autossalvamento prevista no documento. A população dos dois municípios deve ser treinada para agir em caso de algum acidente.

De acordo com Nilson Arrais, engenheiro especialista, 2020 seria o ano em que o Plano de Evacuação para treinamento da população com o apoio das defesas civis dos dois municípios envolvidos seria colocado em prática. No entanto, a pandemia mudou a agenda por conta da dificuldade de acesso à população. **“Em 2019, fizemos um trabalho minucioso de cadastramento de toda a comunidade. Já durante o isolamento social, conseguimos a definição das placas de sinalização, as rotas de fuga e os pontos de encontro, além de fazer os treinamentos internos, dar seguimento a um vídeo institucional sobre o tema e à produção de uma cartilha”,** explica.

O engenheiro também esclarece que foram adiantadas as documentações necessárias junto aos órgãos competentes e foi acelerado o Plano de Comunicação do PAE. **“Realizamos reuniões com a Defesa Civil de Minas Gerais e de Goiás, já que a usina fica na fronteira entre os dois estados, para receber sugestões de melhorias ao projeto. Fomos muito bem recebidos por todas as instituições e também pela população, que compreendeu que se trata de uma iniciativa preventiva, que agrega ainda mais segurança à Usina e principalmente ao entorno e à região”,** conta Arrais.

Também foi criado um sistema computacional de alerta - o SYSDAM -, que funciona como apoio à Gestão de Segurança de Barragens para organização das informações de segurança, suporte às avaliações e auxílio à operação das barragens, com constante atualização. O sistema foi concebido para ser universal, de maneira a atender diferentes setores e tipologias de empreendimentos que contenham barragens, nas áreas de mineração, energia, indústria e abastecimento de água.

O próximo passo é realizar o simulado de emergência para que todos os envolvidos tenham conhecimento da Zona de Autossalvamento, entre eles a própria comunidade, além de colaboradores da SPIC Brasil, prefeituras, bombeiros, defesas civis, líderes comunitários e órgãos competentes. A finalização está prevista para 2021, mas depende de como e quando se dará o encerramento da pandemia de COVID-19.



Cronograma de atividades e ações PAE UHE SS

2017

- Alinhamento de premissas e diretrizes junto à Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil de Minas Gerais com definição de Plano de Trabalho para promoção de atividades e ações de valorização e estruturação das Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil (COMPDECs).

2018

- Realização de reuniões de preparação ao PAE com COMPDECs, em grupos regionais por barragem: ação de aproximação, informações gerais, discussão da legislação e estímulo à cultura da prontidão e emergência.
- Desenvolvimento de ferramenta computacional de gestão de riscos, notificação de alertas e mensagens, informações hidrológicas e operativas a ser apresentado às Defesas Civis (COMPDECs), população e outros órgãos.

2019

- Proposição de pesquisa e desenvolvimento de Dispositivo de Notificação Individual como instrumento alternativo de notificação em massa a ser aplicado em situações de emergência.
- Disponibilização de um aplicativo para

Defesa Civil e comunidade.

- Realização de Oficinas de Integração do PAE aos PLANCONs (Planos de Contingência Municipais).

- Entrega do PAE.

- Cadastramento da população dos municípios localizados a jusante das barragens das usinas hidrelétricas.

2020

- Início da execução do Dispositivo de Notificação Individual.

- Ação de apoio aos COMPDECs na definição dos pontos de encontro (PE) e rotas de fuga (RF).

- Apoio na elaboração de PLANCONs, quando não elaborados.

- Integração do PAE aos PLANCONs.

2021

- Determinação e instalação de dispositivos de notificação individual.

- Exercícios Simulados.

- Instalação de sirenes e placas de sinalização de ponto de encontro e rota de fuga.

- Treinamento da população das ZAS (Zona de Autossalvamento).

Aumenta o número de desmobilizações de ocupações irregulares na borda do reservatório

Operações cresceram nos últimos 12 meses nos 1.700 quilômetros da borda em 13 cidades do entorno da Usina São Simão para garantir a segurança da comunidade

O Programa de Gestão Patrimonial da SPIC Brasil tem como objetivo implementar procedimentos e ações de conservação do patrimônio fundiário vinculado às áreas de concessão da UHE São Simão. Em 2019 e 2020, a SPIC Brasil fez um robusto trabalho de gestão patrimonial ao realizar inspeções periódicas ao longo do reservatório e de suas margens para mitigar usos e ocupações inadequados ou não permitidos. Além de danos ao reservatório, essa ilegalidade também pode colocar vidas em risco em caso de acidentes ou enchentes.

Vale ressaltar que o programa é uma das condicionantes da Licença de Operação, emitida pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), com o objetivo de maximizar a vida útil do empreendimento e manter a boa qualidade ambiental no entorno do reservatório. Isso significa 13 cidades envolvidas em 1.700 quilômetros de borda.

Segundo Miguel Conrado Filho, Gerente de Patrimônio Fundiário da SPIC Brasil, diariamente, técnicos da empresa realizam inspeções e fiscalizações por água e por terra ao longo do reservatório da UHE São Simão. ***“A faixa de terra sob nossa responsabilidade ou faixa de segurança é delimitada pela Cota 402 metros – a chamada Cota de Desapropriação. Fiscalizamos extrações de argila, captações de água, atracadouros de balsas, casas, quiosques e piscinas, além dos chamados ‘puxadinhos’ das construções vizinhas que estejam dentro dessa cota. Se estiverem abaixo da Cota de Desapropriação, esse ocupante irregular é notificado para regularização ou para desmobilização, dependendo do caso. Retornamos em 45 dias ao local para ver se as medidas foram tomadas”***, conta.

Conrado destaca ainda que, se em 90 dias nada for feito, sob o ponto de vista patrimonial, o departamento Jurídico da SPIC Brasil tem um prazo para iniciar um processo de reintegração de posse. ***“É importante destacar que a faixa de terra abaixo da Cota 402 não é propriedade da empresa, é patrimônio federal, e não pode ser ocupada de forma não controlada, garantindo a segurança e de toda a comunidade e a conservação do meio ambiente”***, ressalta o gerente.



Foto: arquivo

Vistorias

Atualmente, 32,5% das ocupações irregulares notificadas foram desmobilizadas (121). Do total, 68% ocorreram de forma voluntária, ou seja, as demolições das benfeitorias foram realizadas pelos próprios ocupantes, evitando custos jurídicos relacionados às ações de reintegração de posse. Outras 34 foram desocupadas por medida judicial e nove abandonadas. ***“As demais ocupações irregulares estão em fase de processo administrativo para receber notificação ou reintegração de posse”***, diz Conrado.

Segundo Guilherme Furgler, Especialista Fundiário da SPIC Brasil, diariamente, os técnicos patrimoniais realizam vistorias nas margens do reservatório.

“O número de ocupações irregulares pode mudar diariamente. Todas as informações coletadas em campo são disponibilizadas online, por meio de tablets, em um software de gerenciamento de informações patrimoniais, o SGT2, fornecido pela empresa 4 Asset”.

Para 2021, o plano de Gestão Patrimonial é experimentar a utilização de drones para auxiliar na coleta de informações de campo. ***“Será uma ajuda considerável e que irá agilizar nosso trabalho. Atualmente, isso é feito de barco, e constantemente, podem sofrer alterações, de um dia para o outro, às vezes. É preciso revisar sempre o que foi inspecionado”***, finaliza Furgler, que faz parte da equipe de gestão fundiária da UHE São Simão junto com mais cinco pessoas.



Fundo Comunitário: apoio a mais de 50 projetos sociais

A iniciativa da SPIC Brasil já impactou mais de mil pessoas e acumula ações na área de educação, geração de emprego e renda, meio ambiente, cultura e lazer

Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento na região da Paraíba onde estão instalados os empreendimentos eólicos, a SPIC Brasil tem o apoio do Fundo Comunitário, um projeto que integra a área de Sustentabilidade da empresa e visa financiar projetos sociais nas comunidades. Este Fundo, desde 2014, atua em Mataraca (PB), região onde estão localizados os Parques Eólicos Vale dos Ventos e Millennium, empreendimentos mais antigos da SPIC no Brasil. Lá, já foram apoiados mais de 50 projetos sociais na área de educação, geração de emprego e renda, meio ambiente, cultura e lazer, trazendo um impacto na vida de mais de mil pessoas.

Um dos frutos gerados pelas ações do Fundo Comunitário em Mataraca (PB) é o grupo de mulheres “Mãos que Criam”,

formado em 2016. Este projeto permanente promove a emancipação feminina por meio de capacitação técnica da mão de obra, focado no aprimoramento do artesanato local (crochê, bordado, por exemplo), além de atividades socioeducativas.

Este Grupo foi o ator principal no projeto de confecção de máscaras em tecido na comunidade durante a pandemia de COVID-19. Cerca de 20 mulheres tiveram acesso às capacitações online e aos insumos para aprender a costurar as máscaras de tecido e vendê-las. Além da capacitação técnica, o projeto visou garantir acesso às máscaras de proteção e à possibilidade de geração de renda com suas vendas, estimulando a economia e a responsabilidade social.

Descoberta pode eliminar mexilhão-dourado de usinas do Brasil

Projeto de combate ao molusco por indução genética da infertilidade apresenta avanços e entra na terceira fase com financiamento da SPIC Brasil

Os problemas causados pela infestação do mexilhão-dourado nas áreas das usinas hidrelétricas brasileiras estão mais perto de uma solução definitiva. O projeto de controle da infestação do molusco por indução genética da infertilidade entra em sua terceira fase. O objetivo é proteger o ecossistema e trazer uma inovação para o setor elétrico, que tem tido prejuízos devido à presença indesejada nos rios e nos reservatórios.

O mexilhão-dourado é natural dos rios da China e do Sudoeste da Ásia e foi introduzido na América do Sul há quase 30 anos por meio de navios mercantes que descarregavam nos portos argentinos no Rio da Prata.

O molusco é considerado uma das espécies mais danosas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e está presente em 40% das hidrelétricas brasileiras, causando um prejuízo anual de R\$ 400 milhões ao setor elétrico.

A espécie se fixa em superfícies submersas e forma incrustações. Suas colônias podem atingir densidades de mais de 100 mil indivíduos por metro quadrado, provocando despesas com manutenções nas Usinas Hidrelétricas. Por não

ter predadores naturais, parasitas ou variações ambientais que reduzam o seu aumento populacional, o molusco infesta rios, lagos e reservatórios descontroladamente.

Alguns estudos concluíram que não há diferenças significativas no genoma dos mexilhões encontrados em reservatórios de diferentes hidrelétricas, como Garibaldi (SC), Itaipu (PR), Chavantes (SP), Jupia (SP) e Sobradinho (PE). Dessa forma, fica mais fácil fazer um controle por meio da indução da fertilidade.

O próximo passo do projeto é criar um protótipo do mexilhão geneticamente modificado, para realização de testes em laboratório e avaliação da inserção no ambiente. A expectativa é que isso leve ao controle do crescimento populacional ao longo do tempo a partir da redução da taxa de reprodução do molusco.

O projeto em desenvolvimento é fruto de uma parceria entre as empresas CTG Brasil, SPIC Brasil e Tijoá e, nesta etapa, conta com um investimento de aproximadamente R\$ 7 milhões, recursos do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da ANEEL. O projeto tem as empresas Hubz e Bio Bureau como executoras.



Foto: arquivo



Canal de atendimento à Comunidade

A SPIC Brasil sabe da importância de envolver a comunidade local em uma atividade tão representativa para todo o país e por isso tem um canal aberto para receber da população dúvidas, reclamações e comentários, além de solicitações, referentes à UHE São Simão/SPIC Brasil.

Tudo o que é recebido no endereço portasabertas@spicbrasil.com.br é encaminhado para a equipe responsável analisar e retornar com uma resposta assim que possível. Quando a pandemia finalizar e as atividades de visitação na Usina forem retomadas, os interessados poderão obter maiores informações a respeito também por esse canal.

Além do e-mail, a comunidade pode entrar em contato gratuitamente com a Central de Atendimento pelo telefone **0800-200-0204**, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Avanços do projeto 'Ilha da Imaginação'



Foto: arquivo

Foi realizada em 2020 a segunda edição do "Ilha da Imaginação", um projeto aprovado pelo Ministério do Turismo, Lei de Incentivo à Cultura e patrocinado pela SPIC Brasil desde 2019, que oferece cursos e oficinas gratuitos de leitura e audiovisual para jovens de 8 a 17 anos de São Simão/GO e arredores.

Um fato de destaque deste projeto é que alguns dos curtas produzidos pelos alunos foram selecionados em grandes festivais e mostras de cinema. Dentre os títulos, estão A Cidade Imortal, Star Pigs, Renascida das Águas e Pig Brothers. Todos estes foram selecionados por renomados eventos como Festival de Cinema Curta Pinhais (PR), Cartoon Club Itália, Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis (SC) e até mesmo Cultural Animation Film Festival Havaí, entre outros.

Em 2020, em função da pandemia, a rotina estudantil foi adaptada para o meio digital, com videoaulas e lives. As

atividades virtuais valem como presença e participação. As equipes pedagógica e administrativa controlam a participação dos alunos por meio de um relatório. Assim, elas entram em contato com cada aluno caso deixem de entregar alguma atividade para entender quais foram as dificuldades. Essa checagem permite ainda que o sistema de ensino seja aprimorado.

A plataforma utilizada nas aulas virtuais é o Google Sala de Aula. Ela funciona em um computador ou celular. O aluno assiste às aulas diretamente da plataforma, sem ter de gastar seus dados móveis.

E mais, foram criados dois grupos no WhatsApp: um em que os alunos podem tirar dúvidas sobre as aulas do Google, consultar as atividades e datas de entregas; e outro exclusivo para envio de atividades – essencial para quem não possui uma boa conexão com a internet.

"Sabemos da importância da educação e acreditamos que ela pode ajudar a transformar o futuro destes jovens", afirma gerente de operações hidrelétricas da SPIC Brasil, Paulo Tripode.

Nessa segunda edição, o Ilha da Imaginação trouxe como novidade o Curso Avançado de Leitura, destinado aos estudantes que participaram da primeira edição e a crianças e adolescentes que possuem conhecimento prévio em animação.

Com um investimento de aproximadamente R\$ 3 milhões, 110 alunos que integram os cursos de formação e mais de 12 mil presentes nas oficinas itinerantes. Desde o início do projeto, em 2019, até ano passado, cinco municípios foram impactados com a ação, totalizando 43 escolas participantes.

UHE São Simão dá continuidade aos programas socioambientais em 2020

Entre as ações em áreas de responsabilidade da Usina, destacam-se atividades de conscientização e de monitoramentos, entre outros

Com o intuito de cumprir com seu papel de responsabilidade socioambiental e também de atender aos requisitos previstos no processo de licenciamento ambiental da UHE São Simão, a SPIC Brasil realiza diversos monitoramentos ambientais em áreas sob influência da Usina e promove ações de conscientização quanto a temas relacionados à sustentabilidade junto à comunidade do seu entorno.

E mesmo em um ano em que a pandemia interrompeu diversos projetos, a companhia não perdeu o foco e seguiu cumprindo com todas as responsabilidades em 2020.

Confira a seguir algumas das atividades desenvolvidas por meio dos programas socioambientais da companhia:

O **Programa de Reflorestamento Ciliar**, que tem como objetivo recompor a vegetação às margens do reservatório da UHE São Simão em Área de Preservação Permanente (APP), foi um dos que seguiu contribuindo com o meio ambiente.

Durante os meses chuvosos (nov-fev) entre os anos de 2019 e 2020, a SPIC executou o plantio de 89.393 mudas de espécies nativas, distribuídas em 80 ha. Para isso, foram utilizados mais de 50 tipos de espécies do bioma cerrado, sendo alguma delas popularmente conhecidas como aroeira, cedro e ipê (amarelo e roxo). Para a proteção destas áreas, a SPIC Brasil também implementou aproximadamente 47 km de cerca. Atualmente, esse plantio recebe os cuidados necessários para garantir o bom desenvolvimento das mudas, sendo realizada a manutenção de outros 89 ha de áreas reflorestadas, que foram recuperadas pela antiga concessionária.

Placas de identificação também foram instaladas nestas áreas, que receberam plantio e que tem acesso e uso restrito da comunidade. E, para informar um pouco mais sobre a importância e o funcionamento deste programa, foram distribuídos folders explicativos à comunidade no entorno do reservatório.

Outro importante projeto que teve continuidade foi o **Programa de Conservação da Ictiofauna**. A ação tem como premissa avaliar a comunidade de peixes, presente na área de influência da UHE São Simão, como reservatório, Rio Paranaíba e tributários. São realizados monitoramentos periódicos para avaliar características da comunidade de peixes presente na área de estudo, como diversidade, abundância, alimentação e reprodução. Isso permitiu um melhor conhecimento da ictiofauna e contribuiu para a criação de um banco de dados para a adoção de medidas de preservação.

Entre 2019 e 2020, a SPIC, por meio do Programa de **Educação Ambiental (PEA)**, promoveu e apoiou diversas atividades para a conservação do meio ambiente. O PEA, além de informar, visa transformar os cidadãos em agentes na defesa do ecossistema local.

No mês de setembro, a SPIC participou do **XXIII Simpósio de Pecuária de Leite (XXIII SPL)**, em Santa Vitória. O evento, organizado pela Emater MG, pela Secretária Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, pelo Sindicato Rural de Santa Vitória e pela SPIC Brasil abordou práticas de higienização e qualidade leiteira no campo, além do novo Código Florestal Brasileiro.

Na oportunidade, a SPIC apresentou duas palestras, a primeira sobre a importância do código, que ressalta a importância da vegetação nativa, e a segunda sobre o trabalho de reflorestamento desenvolvido na UHE São Simão, voltado para recuperação ambiental da margem do reservatório. Durante o evento foram entregues alguns materiais informativos organizados pela SPIC Brasil, além da Cartilha sobre Agrotóxicos Série Trilhas do Campo, editada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A empresa teve uma participação importante no evento anual **Dia do Campo Limpo**, realizado em Quirinópolis/GO. Ele tem o objetivo de reconhecer a participação dos diferentes agentes - agricultores, canais de revenda e cooperativas, indústria fabricante e poder público - da logística reversa de embalagens vazias de defensivos

agrícolas no Brasil, além de celebrar os resultados alcançados com a atuação conjunta. Na ocasião, a SPIC contribuiu com a organização do espaço para o encontro e preparou um stand no qual alunos de escolas puderam participar de jogos, como quiz sobre resíduos sólidos.

Durante o ano de 2019, outra ação do PEA foi a vinculação de **13 Cards** - pequenos vídeos de 1 minuto que abordaram assuntos relacionados à "Gestão Patrimonial" e "Meio Ambiente" da UHE São Simão. Todos foram encaminhados para 163 grupos diferentes de WhatsApp, que contam com uma média de 124 pessoas por grupo, atingindo um alcance potencial de 20.353 pessoas.

Já em 2020, mesmo sob as condições impostas pela pandemia de COVID-19, a SPIC Brasil não deixou de atuar junto à comunidade e realizou um evento online: o **Webinar - Gestão de Resíduos Sólidos: Conceitos e Práticas no Ambiente Escolar**. O público-alvo estava formado de professores da rede pública de ensino dos municípios de Capinópolis/MG e de São Simão/GO e foi realizado em dois dias. O Webinar contou com a apresentação de dois especialistas no tema, que puderam compartilhar um pouco mais sobre os conceitos e os métodos para o uso em sala de aula. Mesmo sendo um evento online, os participantes puderam interagir com os palestrantes pelo chat do canal, com perguntas e comentários, o que agregou ainda mais conhecimento para a atividade, além de participarem de um sorteio de livros sobre educação ambiental. O evento online contou com mais de 100 internautas participantes, que fizeram uma avaliação positiva da atividade, indicando que o formato online/digital foi bem aceito e que o tema foi de relevância para os professores. Eles puderam ter contato com novos conceitos sobre resíduos e do modo de ensino/sensibilização do tema na sala de aula.

Essa ação foi mais uma forma da SPIC Brasil de disseminar a informação e o conhecimento ambiental para a população e de estar próxima da comunidade.

Encontro reuniu representantes de municípios na Usina



Foto: arquivo

O **Portas Abertas** é um evento que faz parte do Programa de Comunicação Social da UHE São Simão e é realizado bianualmente para representantes das comunidades da área de influência da Usina. Este evento tem o objetivo de informar à população sobre a atuação do empreendimento nos municípios abrangidos pelo reservatório e também uma forma de aproximar a empresa da comunidade.

Em 2019, a SPIC Brasil promoveu a primeira edição do encontro como nova concessionária responsável pela UHE São Simão. Quatro municípios, entre os 13 do entorno da UHE São Simão que foram convidados, compareceram ao evento: Capinópolis, Paranaiguara, Santa Vitória e São Simão. Essa foi uma ótima oportunidade que a SPIC teve para mostrar um pouco sobre a empresa SPIC Brasil e o empreendimento, explicar as atividades executadas pelas áreas ambiental e patrimonial e também relatar as ações de manutenção e de modernização da Usina.

O evento de 2019 contou com a realização de palestras, entrega de brindes, um tour pela Usina e um almoço no Hotel Mágica Visão.

Para 2021, está prevista a realização da segunda edição do Evento Portas Abertas, ainda sem data definida por conta da pandemia de COVID-19.